

|                                                                                                                |                       |               |                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-------------------------|
|  <b>ASSESSORIA<br/>TÉCNICA</b> | <b>BOLETIM PREÇOS</b> | <b>AGOSTO</b> | <b>Guilherme Dietze</b> |
|                                                                                                                |                       | <b>2026</b>   | <b>CVCS – IPV - IPS</b> |
| Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP                                    |                       |               |                         |

## **CVCS AVANÇA 0,44% EM JULHO, MAS ALÍVIO NOS ALIMENTOS SEGUE EM CURSO**

O Índice de Custo de Vida por Classe Social (CVCS) da Região Metropolitana de São Paulo, elaborado pela FecomercioSP, subiu 0,44% em julho, revertendo a leve deflação de 0,03% registrada em junho. Com o resultado, o acumulado do ano chega a 3,54%, acima dos 3,27% registrados no mesmo período de 2025. Em 12 meses, o indicador desacelerou marginalmente para 4,98%, mantendo-se logo abaixo da marca de 5%. O retorno da inflação em julho concentrou-se de forma expressiva em um único grupo, o que ajuda a explicar a natureza do movimento.

A alta de julho foi mais intensa nas faixas de menor renda. As classes D e E registraram a maior variação do mês, ambas com 0,53%, seguidas pela classe C e pela classe A (0,44% e 0,43%). A classe B teve o menor avanço, de 0,36%. Essa assimetria reflete o peso da conta de energia elétrica no orçamento das famílias menos abastadas, principal vetor do índice no mês. No acumulado de 12 meses, a disparidade persiste: as classes D (5,56%) e E (5,44%) seguem bem acima das classes B (4,47%) e A (4,67%).

O grupo Habitação foi, isoladamente, o grande responsável pelo resultado de julho. O grupo avançou 1,86% e contribuiu com cerca de 0,31 ponto percentual dos 0,44% do índice geral — ou seja, respondeu por mais de dois terços da alta do mês. O movimento foi puxado pela energia elétrica residencial, que subiu 7,55%, em razão do reajuste tarifário de 10,7% aplicado pela distribuidora que atende a capital paulista. Trata-se, portanto, de um choque pontual e localizado, e não de um movimento inflacionário disseminado — mas, como a energia é um dos itens de maior peso no CVCS, seu impacto se propaga com força sobre o resultado geral. No varejo, os materiais de construção seguiram pressionados, com revestimentos, cimento, tijolo e material hidráulico subindo cerca de 2,8%. Em 12 meses, o grupo acumula 6,91%, o maior entre todos.

Saúde foi o segundo grupo com maior contribuição, avançando 0,85% e somando cerca de 0,11 ponto percentual ao índice. No varejo, a pressão foi ampla entre os

|                                                                                                                |                       |               |                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-------------------------|
|  <b>ASSESSORIA<br/>TÉCNICA</b> | <b>BOLETIM PREÇOS</b> | <b>AGOSTO</b> | <b>Guilherme Dietze</b> |
|                                                                                                                |                       | <b>2026</b>   | <b>CVCS – IPV - IPS</b> |
| Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP                                    |                       |               |                         |

medicamentos — hormônios (3,2%), anti-inflamatórios (2,2%), antialérgicos (1,9%) e antibióticos (1,8%) —, movimento que se soma aos reajustes anuais autorizados para o setor. Higiene e beleza também contribuíram, com maquiagem e produtos para a pele em torno de 2,0%. Nos serviços, hospitalização e cirurgia avançaram 1,2%. O grupo acumula 6,77% em 12 meses, confirmando o caráter estrutural dessa pressão.

O grupo Transportes teve alta de 0,40%, contribuindo com cerca de 0,09 ponto percentual, em um resultado que escondeu movimentos opostos. Nos combustíveis, seguiu havendo alívio no varejo (etanol -1,7%, óleo diesel -0,7% e gasolina -0,4%). A pressão veio inteiramente dos serviços, com a passagem aérea avançando 7,0% — item volátil e sazonalmente pressionado nas férias escolares.

Alimentação e Bebidas ficou praticamente estável, com variação de apenas 0,09%, dando sequência ao processo de acomodação observado nos últimos meses. O grupo foi marcado por quedas expressivas nos hortifrúti que vinham pressionando o índice: o tomate despencou 26,4%, a batata-inglesa recuou 14,8% e a cenoura caiu 6,9%. Essas quedas foram parcialmente compensadas por altas em mamão (7,1%), cebola (3,0%), carne de porco (1,6%) e laticínios. Chama atenção o comportamento por faixa de renda dentro do grupo: enquanto as classes D e E ficaram praticamente estáveis (variações de 0,00% e -0,01%), as classes A e B registraram altas de 0,18% e 0,16%. A explicação está na composição da cesta — as quedas se concentraram em itens básicos de grande peso no consumo das famílias de menor renda, como tomate, batata e cenoura, ao passo que as altas vieram de produtos mais presentes nas cestas de renda mais alta, como carne de porco, uva e laticínios. De todo modo, o resultado próximo da estabilidade no agregado indica que a inflação de alimentos, que preocupava no início do ano, segue perdendo força.

Na contramão, Vestuário (-1,02%) e Despesas Pessoais (-0,37%) ajudaram a conter o índice.

|                                                                                                                |                       |               |                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-------------------------|
|  <b>ASSESSORIA<br/>TÉCNICA</b> | <b>BOLETIM PREÇOS</b> | <b>AGOSTO</b> | <b>Guilherme Dietze</b> |
|                                                                                                                |                       | <b>2026</b>   | <b>CVCS – IPV - IPS</b> |
| Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP                                    |                       |               |                         |

Apesar do choque pontual da energia elétrica, os sinais para os próximos meses são relativamente mais favoráveis. A menor pressão do preço do petróleo tende a se refletir em alívio adicional nos combustíveis e, por extensão, na cadeia de custos, o que ajuda a conter a inflação de bens. Persiste, porém, uma dose relevante de incerteza. O quadro global segue instável e, no plano interno, as eleições deste ano introduzem um fator adicional de risco, com possível impacto sobre o câmbio e, por consequência, sobre os preços. Some-se a isso a resistência dos serviços de saúde e transporte aéreo, e o resultado é um segundo semestre de cenário ainda pouco definido — com sinais de melhora, mas sem clareza suficiente para afastar as pressões sobre o orçamento das famílias, sobretudo as de menor renda.

#### **Boletim Preços – JULHO 2026**

O custo de vida na Região Metropolitana de São Paulo apontou alta de 0,44%, segundo o CVCS (Custo de Vida por Classe Social), elaborado e divulgado mensalmente pela FecomercioSP. Nos sete primeiros meses de 2026, há uma alta acumulada de 3,54% e nos últimos doze meses o acréscimo é de 4,98%. Em 2025 o CVCS acumulava 3,27% entre janeiro e julho e 5,79% no período compreendido entre agosto de 2024 e julho de 2025.

Dentre os nove grupos que compõem o indicador, quatro encerram o sétimo mês do ano com decréscimo em suas variações médias: Vestuário (-1,02%), Despesas pessoais (-0,37%), Educação (-0,04%) e Artigos de residência (-0,04%).

O grupo Habitação foi responsável pela maior pressão de alta em julho, com variação positiva de 1,86%. No período compreendido entre agosto de 2025 e julho de 2026, nota-se um incremento acumulado de 6,91% e em 2026 a alta é de 4,28%.

O grupo Saúde foi responsável pela segunda maior pressão altista, variando 0,85%. Nos últimos doze meses, o acumulado foi de 6,77% e no ano de 4,84%.

|                                                                                                                |                       |               |                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-------------------------|
|  <b>ASSESSORIA<br/>TÉCNICA</b> | <b>BOLETIM PREÇOS</b> | <b>AGOSTO</b> | <b>Guilherme Dietze</b> |
|                                                                                                                |                       | <b>2026</b>   | <b>CVCS – IPV - IPS</b> |
| Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP                                    |                       |               |                         |

## Custo de Vida por Classe Social - CVCS - JULHO-26

### Geral

| Atividade / Grupo       | Ponderação | jul-26 / jun-26 | jul-26 / jul-25 | jul-26 / dez-25 |
|-------------------------|------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>GERAL</b>            | 100,00%    | <b>0,44%</b>    | <b>4,98%</b>    | <b>3,54%</b>    |
| - Alimentação e Bebidas | 22,41%     | 0,09%           | 4,56%           | 3,53%           |
| - Habitação             | 16,78%     | 1,86%           | 6,91%           | 4,28%           |
| - Artigo do Lar         | 5,57%      | -0,04%          | 2,40%           | 3,30%           |
| - Vestuário             | 6,02%      | -1,02%          | 3,18%           | 0,81%           |
| - Transportes           | 21,44%     | 0,40%           | 4,56%           | 3,46%           |
| - Saúde                 | 12,59%     | 0,85%           | 6,77%           | 4,84%           |
| - Despesas Pessoais     | 4,97%      | -0,37%          | 4,31%           | 2,01%           |
| - Educação              | 5,95%      | -0,04%          | 6,03%           | 4,71%           |
| - Comunicação           | 4,27%      | 0,00%           | 1,48%           | 1,33%           |

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

Para as classes de menor poder aquisitivo, o custo de vida é mais alto no acumulado em doze meses: 5,56% para a Classe D e 5,44% para a Classe E. Já para as classes mais abastadas, as variações foram 4,47% para a Classe B e de 4,67% para a Classe A. Isso porque a distribuição de despesas é mais concentrada em grupos de alta representatividade para as classes de menor poder aquisitivo.

| jul-26               | GERAL | ALIMENTAÇÃO | HABITAÇÃO | ARTIGOS LAR | VESTUÁRIO | TRANSPORTE | SAÚDE | PESSOAIS | EDUCAÇÃO | COMUNICAÇÃO |
|----------------------|-------|-------------|-----------|-------------|-----------|------------|-------|----------|----------|-------------|
| <b>CVCS 12 MESES</b> | 4,98% | 4,56%       | 6,91%     | 2,40%       | 3,18%     | 4,56%      | 6,77% | 4,31%    | 6,03%    | 1,48%       |
| <b>Classe E</b>      | 5,44% | 4,55%       | 6,46%     | 2,01%       | 3,15%     | 8,59%      | 6,79% | 3,08%    | 3,71%    | 1,07%       |
| <b>Classe D</b>      | 5,56% | 4,62%       | 6,17%     | 2,28%       | 3,05%     | 9,29%      | 6,81% | 3,39%    | 5,50%    | 0,97%       |
| <b>Classe C</b>      | 5,09% | 4,58%       | 7,03%     | 2,12%       | 3,21%     | 5,34%      | 6,78% | 4,32%    | 6,15%    | 1,36%       |
| <b>Classe B</b>      | 4,47% | 4,49%       | 6,75%     | 1,82%       | 3,17%     | 2,54%      | 6,83% | 4,71%    | 6,06%    | 1,76%       |
| <b>Classe A</b>      | 4,67% | 4,84%       | 7,47%     | -0,41%      | 3,19%     | 2,66%      | 6,52% | 4,67%    | 5,89%    | 1,99%       |

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

### a) Índice de Preços no Varejo (IPV)

O IPV assinalou estabilidade, com variação de 0,02%, registrando uma alta acumulada em 2026 de 3,26%, variando nos últimos doze meses 4,33%. Em 2025 o indicador

|                                                                                                                |                       |               |                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-------------------------|
|  <b>ASSESSORIA<br/>TÉCNICA</b> | <b>BOLETIM PREÇOS</b> | <b>AGOSTO</b> | <b>Guilherme Dietze</b> |
|                                                                                                                |                       | <b>2026</b>   | <b>CVCS – IPV - IPS</b> |
| Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP                                    |                       |               |                         |

acumulava 2,13% entre janeiro e julho e 5,56% no período compreendido entre agosto de 2024 e julho de 2025.

Dentre os oito grupos que compõem o indicador, cinco encerram o sétimo mês do ano com decréscimo em suas variações médias: Vestuário (-1,02%), Despesas pessoais (-0,44%), Alimentação e bebidas (-0,09%), Transportes (-0,09%) e Artigos de residência (-0,03%).

A contribuição que mais corroborou para o resultado foi do grupo Saúde e cuidados pessoais (1,11%). O acumulado nos últimos doze meses é de 6,94% e em 2026 de 5,69%.

O grupo Habitação foi responsável pela segunda maior pressão altista, variando 0,72%. Nos últimos doze meses, o acumulado foi de 8,61% e no ano de 4,57%.

A queda de Vestuário (-1,02%), resulta no acumulado de 3,18%no ano e 0,81% em 12 meses.

### IPV - JULHO-26 - GERAL

| Atividade / Grupo           | Ponderação | jul-26 / jun-26 | jul-26 / jul-25 | jul-26 / dez-25 |
|-----------------------------|------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>GERAL</b>                | 51,45%     | <b>0,02%</b>    | <b>4,33%</b>    | <b>3,26%</b>    |
| 1.Alimentação e bebidas     | 13,38%     | -0,09%          | 4,69%           | 3,62%           |
| 2.Habitação                 | 3,94%      | 0,72%           | 8,61%           | 4,57%           |
| 3.Artigos de residência     | 5,18%      | -0,03%          | 2,22%           | 3,32%           |
| 4.Vestuário                 | 6,02%      | -1,02%          | 3,18%           | 0,81%           |
| 5.Transportes               | 13,70%     | -0,09%          | 3,14%           | 2,52%           |
| 6.Saúde e cuidados pessoais | 7,13%      | 1,11%           | 6,94%           | 5,69%           |
| 7.Despesas pessoais         | 1,69%      | -0,44%          | 1,89%           | 2,58%           |
| 8.Educação                  | 0,41%      | 0,17%           | -1,11%          | -0,78%          |

Fonte: Dados primários IBGE  
Elaboração FFA Consultoria

Quando se avalia o IPV por estratos de rendimentos, as classes de maior poder aquisitivo percebem o aumento dos preços dos produtos em relação as classes menos abastadas

de modo mais significativo. Para as classes A e B, as variações mensais foram, respectivamente, 0,09% e 0,02%. Já para as classes E e D, foram de -0,06% e -0,05%.

| IPV POR CLASSE SOCIAL       | VARIAÇÕES MENSAIS - JULHO-26 |                |                        |                         |                          |                     |
|-----------------------------|------------------------------|----------------|------------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------|
|                             | Média                        | até 1 S.M. (E) | de 1 S.M. a 2 S.M. (D) | de 2 S.M. a 10 S.M. (C) | de 10 S.M. a 18 S.M. (B) | mais de 18 S.M. (A) |
| Índice geral                | 0,02%                        | -0,06%         | -0,05%                 | -0,01%                  | 0,02%                    | 0,09%               |
| 1.Alimentação e bebidas     | -0,09%                       | -0,13%         | -0,12%                 | -0,09%                  | -0,04%                   | -0,16%              |
| 2.Habitação                 | 0,72%                        | -0,35%         | -0,50%                 | 0,71%                   | 0,99%                    | 1,46%               |
| 3.Artigos de residência     | -0,03%                       | -0,08%         | 0,01%                  | -0,05%                  | -0,12%                   | -0,45%              |
| 4.Vestuário                 | -1,02%                       | -0,87%         | -0,87%                 | -0,99%                  | -1,15%                   | -1,05%              |
| 5.Transportes               | -0,09%                       | -0,55%         | -0,38%                 | -0,18%                  | 0,07%                    | -0,16%              |
| 6.Saúde e cuidados pessoais | 1,11%                        | 1,16%          | 1,13%                  | 1,09%                   | 1,04%                    | 1,17%               |
| 7.Despesas pessoais         | -0,44%                       | -0,19%         | -0,24%                 | -0,43%                  | -0,60%                   | -0,55%              |
| 8.Educação                  | 0,17%                        | 0,25%          | 0,17%                  | 0,16%                   | 0,18%                    | 0,20%               |

Fonte: Dados primários IBGE  
Elaboração FFA Consultoria

**b) Índice de Preços de Serviços (IPS)**

O IPS assinalou avanço de 0,88%, registrando uma alta acumulada em 2026 de 3,83%, variando nos últimos doze meses 5,67%. Em 2025 o indicador acumulava 4,47% entre janeiro e julho e 6,03% no período compreendido entre agosto de 2024 e julho de 2025.

Dentre os oito grupos que compõem o indicador, três encerram o sétimo mês do ano com decréscimo em suas variações médias: Educação (-0,06%). Artigos de residência (-0,21%) e Despesas pessoais (-0,34%).

A contribuição que mais corroborou para o avanço do resultado foi do grupo Habitação (2,21%). O acumulado nos últimos doze meses é de 6,38% e em 2026 de 4,19%.

O grupo Transportes foi responsável pela segunda maior pressão altista, variando 1,28%. Nos últimos doze meses, o acumulado foi de 7,02% e no ano de 5,10%.

|                                                                                                                |                       |               |                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-------------------------|
|  <b>ASSESSORIA<br/>TÉCNICA</b> | <b>BOLETIM PREÇOS</b> | <b>AGOSTO</b> | <b>Guilherme Dietze</b> |
|                                                                                                                |                       | <b>2026</b>   | <b>CVCS – IPV - IPS</b> |
| Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP                                    |                       |               |                         |

A queda de Despesas pessoais (-0,34%), resulta no acumulado de 5,56%no ano e 1,71% em 12 meses. Quando se avalia o IPS por estratos de rendimentos, as classes menos abastadas percebem o aumento dos preços de serviços em relação as classes de maior poder aquisitivo de modo mais significativo. Para as classes E e D, as variações mensais foram, respectivamente, 1,43% e 1,39%. Já para as classes B e A, foram de 0,66% e 0,73%.

### IPS - JULHO-26 - GERAL

| Atividade / Grupo           | Ponderação | jul-26 / jun-26 | jul-26 / jul-25 | jul-26 / dez-25 |
|-----------------------------|------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>GERAL</b>                | 48,55%     | <b>0,88%</b>    | <b>5,67%</b>    | <b>3,83%</b>    |
| 1.Alimentação e bebidas     | 9,03%      | 0,35%           | 4,35%           | 3,39%           |
| 2.Habitação                 | 12,84%     | 2,21%           | 6,38%           | 4,19%           |
| 3.Artigos de residência     | 0,38%      | -0,21%          | 4,80%           | 3,15%           |
| 5.Transportes               | 7,74%      | 1,28%           | 7,02%           | 5,10%           |
| 6.Saúde e cuidados pessoais | 5,46%      | 0,51%           | 6,54%           | 3,72%           |
| 7.Despesas pessoais         | 3,28%      | -0,34%          | 5,56%           | 1,71%           |
| 8.Educação                  | 5,54%      | -0,06%          | 6,57%           | 5,13%           |
| 9.Comunicação               | 4,27%      | 0,00%           | 1,48%           | 1,33%           |

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

Quando se avalia o IPS por estratos de rendimentos, as classes menos abastadas percebem o aumento dos preços de serviços em relação as classes de maior poder aquisitivo de modo mais significativo. Para as classes E e D, as variações mensais foram, respectivamente, 1,43% e 1,39%. Já para as classes B e A, foram de 0,66% e 0,73%.



| IPS POR CLASSE SOCIAL       | VARIAÇÕES MENSAIS - JULHO-26 |                |                        |                         |                          |                     |
|-----------------------------|------------------------------|----------------|------------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------|
|                             | Média                        | até 1 S.M. (E) | de 1 S.M. a 2 S.M. (D) | de 2 S.M. a 10 S.M. (C) | de 10 S.M. a 18 S.M. (B) | mais de 18 S.M. (A) |
| Índice geral                | 0,88%                        | 1,43%          | 1,39%                  | 0,93%                   | 0,66%                    | 0,73%               |
| 1.Alimentação e bebidas     | 0,35%                        | 0,32%          | 0,35%                  | 0,34%                   | 0,38%                    | 0,45%               |
| 2.Habitação                 | 2,21%                        | 2,32%          | 2,47%                  | 2,39%                   | 1,92%                    | 1,52%               |
| 3.Artigos de residência     | -0,21%                       | -0,21%         | -0,21%                 | -0,21%                  | -0,21%                   | -0,21%              |
| 5.Transportes               | 1,28%                        | 1,65%          | 1,68%                  | 1,38%                   | 0,99%                    | 1,46%               |
| 6.Saúde e cuidados pessoais | 0,51%                        | 0,71%          | 0,60%                  | 0,47%                   | 0,56%                    | 0,49%               |
| 7.Despesas pessoais         | -0,34%                       | -0,28%         | -0,30%                 | -0,33%                  | -0,37%                   | -0,40%              |
| 8.Educação                  | -0,06%                       | -0,04%         | -0,06%                 | -0,06%                  | -0,05%                   | -0,07%              |
| 9.Comunicação               | 0,00%                        | 0,00%          | 0,00%                  | 0,00%                   | 0,00%                    | 0,00%               |

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria